

inspira



CINE

mulheres



PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO DO SUL



O Tribunal de Justiça
trabalhando para
qualificar o debate sobre
direitos humanos e
igualdade a partir
da história e de obras de
mulheres inspiradoras.



Realização



Coordenadoria Estadual da Mulher
em Situação de Violência Doméstica e Familiar



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO DO SUL



Annelies

A SÉRIE LIVREMENTE
INSPIRADA NA VIDA
E OBRA DE ANNE FRANK



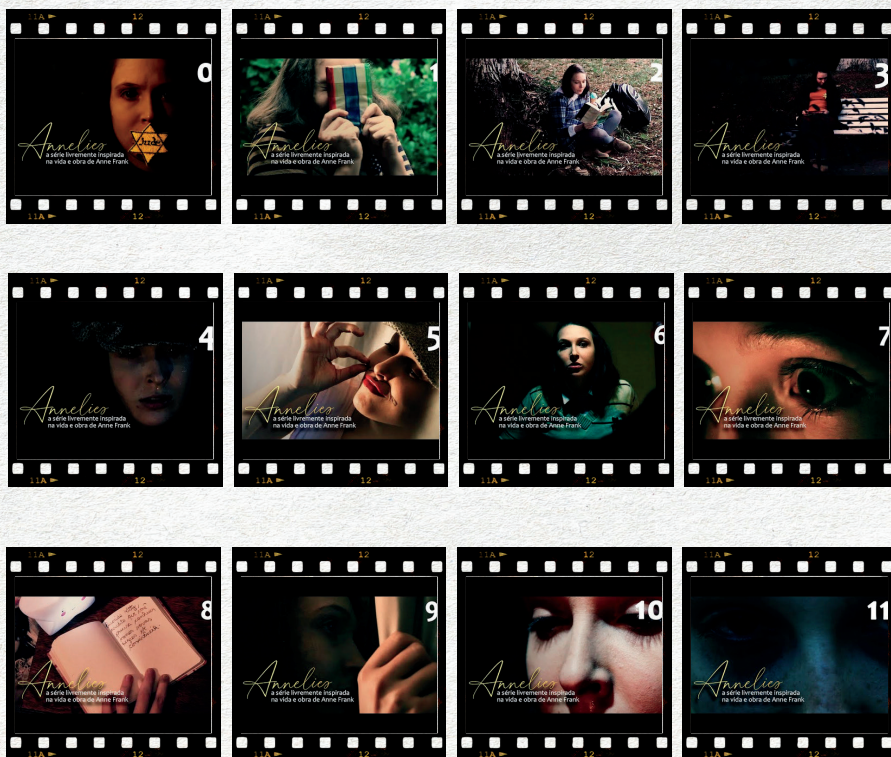
O Projeto InspiraCine: Mulheres é uma produção cinematográfica, em formato de série, que propõe a releitura e livre interpretação de histórias, narrativas e biografias de personalidades femininas que inspiraram a história, abordando de maneira lúdica a importância da educação na (trans)formação cultural e social, além de despertar o pensamento crítico e provocar a construção de um debate qualificado sobre os direitos humanos.

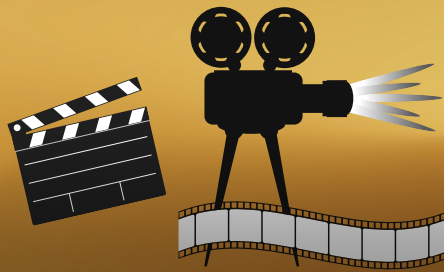


<http://www.tjms.jus.br/inspiracine/>

A série disponibiliza, gratuitamente no site do TJMS, um rico material de apoio com orientações para auxiliar a condução do debate após os filmes - Cinedebate, podendo ser utilizado por qualquer profissional interessado em analisar e dialogar temas voltados aos direitos e valorização das mulheres.

11 EPISÓDIOS 2020





Cinema para inspirar

Trata, portanto, de uma ação cinematográfica em formato de série, sendo um tipo de programa com um número pré-definido de capítulos por temporada, chamados de episódios. A versão Mulheres propõe uma discussão a fim de despertar o pensamento crítico do público. Todo o conteúdo abordado, em cada temporada, é livremente inspirado na história e no legado de mulheres inspiradoras, com o objetivo de qualificar o debate sobre os direitos humanos, intolerância religiosa, discriminação, feminismo e todo tema correlato que possa surgir.

O InspiraCine: Mulheres é um projeto institucional do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, realizado por intermédio da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar e da Secretaria de Comunicação, com produção do Coletivo Usina, em parceria com o Projeto Mulheres Inspiradoras, Batucando Histórias e do FONAVID - Fórum Nacional de Juízas e Juizes de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, da ONU Mulheres Brasil e do CNJ - Conselho Nacional de Justiça.



Vamos nos mobilizar para este processo de transformação. Estejam convidadas e convidados. Vamos?

Pretende-se ainda, contribuir para uma educação não sexista; valorizar mulheres da literatura, tirando-as da invisibilidade; apresentar às meninas outros modelos inspiradores de mulheres; mostrar aos meninos a possibilidade de subverter a imagem estereotipada e a objetificação da mulheres; subsidiar educadores parceiros do Mulheres Inspiradoras, replicado em Mato Grosso do Sul, sobre temas como direitos humanos, igualdade de gênero e raça/etnia.

O InspiraCine: Mulheres colabora com a Agenda 2030 das Nações Unidas que se trata de um plano de ação global para as pessoas, planeta e para a prosperidade. É uma busca coletiva pela paz, liberdade, igualdade, justiça e sustentabilidade.



Por quê a escolha do audiovisual?

Todos os meios educam!

A pedagogia dos meios de comunicação também é responsável pela socialização e pela transformação. A educação informal há muito tem atraído as pessoas, em especial jovens que se empolgam pela interação de várias formas de comunicação (visual, oral, musical e escrita) que compõem a linguagem audiovisual. Esses conteúdos alegres e esteticamente bonitos são introjetados (naturalizados) sem que se perceba e fazem com que o público tenha um "olhar" crítico sobre o conteúdo que está recebendo.

De forma técnica, o audiovisual é um modo de comunicação produzido através de componentes visuais e sonoros. No primeiro item podem ser imagens, desenhos, signos e até gráficos. Já no segundo, os itens que são sonoros, como voz, música, ruído, efeitos onomatopeicos, entre outros. Estes itens garantem a comunicação por meio de diversas combinações.



Uma vez que aceitamos o diálogo audiovisual como uma forma de educar, percebemos o valor inestimável da arte. A máxima, reproduzida com fervor por artistas do mundo inteiro, que afirma que "arte se sente", faz mais sentido quando se fala de educação. O meio em que o espectador está inserido influencia diretamente em sua compreensão de mundo. Sendo assim, a arte está presente para que esta visão seja ampliada, renovada, discutida e até transformada. Cabe, então, ao próprio espectador tecer suas emoções em relação à obra. E é por isso que arte é tão única, bela e universal.

A primeira série se chama *Annelies*

Dividida em onze episódios, esta é uma produção livremente inspirada na vida e obra de Annelies Marie Frank, mundialmente conhecida como Anne Frank.

Esta é uma obra de ficção sem fins lucrativos. Nem todos os fatos são verídicos.

Direção
Bruno Loiacono

Estrelando
Andressa Zonta Bussolaro

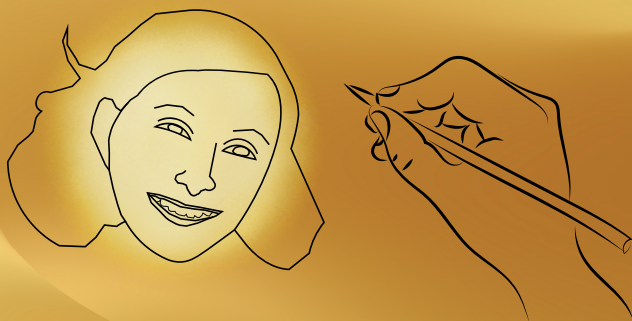
Narração
Wancleya Lanziani

Annelies

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO DO SUL apresenta com produção do COLETIVO USINA a história livremente inspirada na vida e obra de ANNE FRANK estrelando ANDRESSA ZONTA BUSSOLARO com narração de WANCLEYA LANZIANI e participação especial de JOELMA ROSSETO e JAIRZINHO SANAGIOTO e MARGARETE LODI e CRISTINA LOIACONO e FLÁVIO D'ÁVILA FILHO com direção de BRUNO LOIACONO uma realização da COORDENADORIA DA MULHER e SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO DO SUL em parceria de BATUCANDO HISTÓRIAS e PROJETO MULHERES INSPIRADORAS com apoio do FÓRUM NACIONAL DE JUÍZAS E JUÍZES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER e ONU MULHERES BRASIL.

Este é um projeto brasileiro sem fins lucrativos. Classificação livre para todos os públicos.

19.10.2020



Sinopse

Annelies Marie Frank é uma garota alemã comum, de origem judaica. Assim que Hitler, o Führer, assume o poder na Alemanha, os judeus são terrivelmente perseguidos. Como única escapatória, a família Frank se muda para Amsterdã, na Holanda, mesmo sabendo que teriam que viver sob condições sub-humanas. Anne, então, passa a registrar toda sua experiência em um diário.

Para trazer a história até a nossa realidade, ainda como um modo de aproximar ainda mais o espectador, uma vez que estamos falando de uma história europeia, a série se propôs a adaptar livremente o enredo, optando por incluir elementos brasileiros e, sobretudo, sul-mato-grossenses.



Quem foi Anne Frank?

No auge da Segunda Guerra Mundial, uma garota ganha em seu aniversário de 13 anos uma caderneta de capa dura, com um fecho, e forrado com pano xadrez vermelho e branco e nela passou a relatar seus sentimentos, medos, angústias, sonhos e as pequenas alegrias de uma menina que vivenciou os horrores de uma das épocas mais tristes e marcantes da história do mundo.

O nome da garota era Annelies Marie Frank, mundialmente conhecida como Anne Frank.

“*Que maravilha é ninguém precisar esperar um único momento para melhorar o mundo.*”

Anne Frank

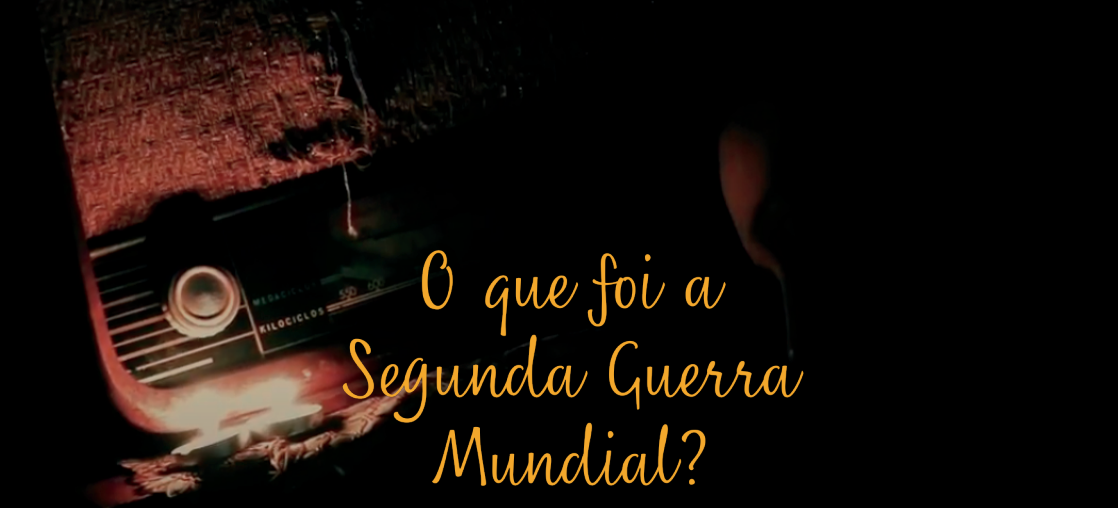


Anne Frank, nascida em 12 de junho de 1929, na cidade de Frankfurt, Alemanha, de origem judaica, foi vítima do Holocausto. Segunda filha de Edith Hollander Frank e Otto Heinrich Frank, Anne Frank viveu numa das mais conturbadas épocas da história da Europa e do seu povo: a plena ascensão da ditadura alemã de Hitler.

Anne, com 13 anos, teve que se esconder com seus pais e sua irmã Margot para escapar dos nazistas e seus cúmplices, tudo apenas por serem judeus. Ficaram escondidos por mais de dois anos no anexo do prédio do escritório de Otto Frank que ficaria conhecido como “O Anexo Secreto”. As pessoas escondidas, provavelmente, foram traídas, presas e deportadas para o Campo de Trânsito de Westerbork e depois levadas para Auschwitz.

Anne morreu no campo de concentração de Bergen-Belsen, em fevereiro de 1945, aproximadamente dois meses antes da libertação do campo. Seu diário foi encontrado muito tempo depois por uma das antigas moradoras do Anexo Secreto, sendo divulgado para o mundo inteiro anos mais tarde através de Otto Frank, de modo a manter sua memória.

Hoje, existem inúmeras homenagens para Anne Frank e, inclusive, o local onde viveu seus últimos anos permanece intacto e aberto para visitas diárias, fazendo com que seu legado jamais seja esquecido.



O que foi a Segunda Guerra Mundial?

Foi um dos maiores conflitos da humanidade. Aconteceu no período de 1939 à 1945, em diferentes locais da Oceania, Ásia, África e Europa. Este confronto foi travado entre o Eixo (Itália, Alemanha, Japão, etc.) contra aliados (Reino Unido, França, EUA, URSS, etc.) e teve como consequências a morte de, aproximadamente, 60 milhões de pessoas, além de significativa destruição material.

As principais causas foram o descontentamento com a derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a consequente crise econômica do país na década de 20, e o surgimento de movimentos radicais, nacionalistas e de extrema-direita que conquistaram parte da população - como o nazismo, liderado por Adolf Hitler.

Hitler defendia o nacionalismo e a ideia de que os arianos eram uma raça superior e as demais deveriam ser submetidas ou eliminadas, especialmente os judeus, considerados por ele, culpados de todos os males. Isso gerou o chamado Holocausto, que foi o assassinato em massa do povo judeu. Igualmente foram condenados e assassinados comunistas, homossexuais, religiosos, ciganos² e pessoas com deficiência intelectual.

²<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/segunda-guerra-mundial.html>
<https://brasilescola.uol.com.br/historiag/segunda-guerra-mundial.html>
<https://www.todamateria.com.br/nazismo/>. Acessado em 20 de setembro de 2020.

Ficha Técnica

Acesse o QR Code

Título original	Annelies
Direção	Bruno Loiácono
País	Brasil
Ano	2020
Elenco	Andressa Zonta Bussolaro
Narração	Wancleya Lanziani
Roteiro	Andressa Zonta Bussolaro Bruno Loiácono
Produção	Coletivo Usina
Distribuição	www.tjms.jus.br/inspiracine
Realização	Tribunal de Justiça de MS Coordenadoria da Mulher Secretaria de Comunicação
Parceria	Projeto Mulheres Inspiradoras Fonavid Batucando histórias
Apoio	Conselho Nacional de Justiça ONU Mulheres Brasil



e assista a série



Principais temas abordados



1. DIREITOS HUMANOS

Anne Frank tinha o desejo de melhorar o mundo mesmo vivendo em condições terríveis e sub-humanas, cerceada do seu direito de ir e vir, perseguida por sua origem, dividindo um esconderijo pequeno com mais de sete pessoas, em péssimas condições e dependendo de terceiros para comer. Ela nunca perdeu a esperança. Apesar de tudo, se considerava uma pessoa de sorte e pensava que as outras pessoas eram as desafortunadas da guerra. Ela sonhava com um mundo de igualdade e paz, princípios básicos dos direitos humanos.

"Vou fazer com que minha voz seja ouvida, vou para o mundo e trabalharei pela humanidade! Agora sei que primeiro é preciso coragem e felicidade!"

Annelies

2.INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Anne Frank é fruto de uma família que, mesmo não seguindo fielmente a religião, se declarava judaica. Assim, teve seus sonhos interrompidos no início de sua adolescência, pois foi perseguida e morta pelo antissemitismo (perseguição aos judeus). Os relatos em seu diário mostram uma menina com amor pelo próximo, independente de cor, credo e principalmente religião. Infelizmente, ainda podemos observar cenas de intolerância religiosa em nossa sociedade.

De acordo com a declaração da Organização das Nações Unidas (ONU), esse tipo de intolerância caracteriza-se como "toda a distinção, exclusão, restrição ou preferência fundada na religião ou nas convicções e cujo fim ou efeito seja a abolição ou o fim do reconhecimento, o gozo e o exercício em igualdade dos direitos humanos e das liberdades fundamentais". Mesmo com os avanços das políticas públicas e projetos para assegurar a liberdade de expressão e culto, o Brasil e demais países continuam protagonizando novos casos de discriminação.



"Pelo menos a lua não tem religião"

Annelies



3. DISCRIMINAÇÃO

O diário de Anne Frank tornou-se um mítico e importante documento que reflete o holocausto. Um triste e vergonhoso período da história mundial em que o nazismo pregava a existência de raças superiores, ou raças malditas. Teorias que só envergonharam a humanidade.

Holocausto, em sua definição básica, é o nome que se dá para o genocídio cometido pelos nazistas ao longo da Segunda Guerra Mundial e que vitimou aproximadamente seis milhões de pessoas entre judeus, ciganos, homossexuais, testemunhas de Jeová, deficientes físicos e intelectuais, opositores políticos, entre outros. De toda forma, o grupo que mais foi vitimado no Holocausto foi o dos judeus. Estes, por sua vez, preferem referir-se a esse genocídio como Shoah, que em hebraico significa "catástrofe"

"A polícia está tratando todos eles muito mal, como gados, sendo levados para Westerbork, onde levam todos os judeus".

Annelies



4. FEMINISMO

Anne Frank é considerada uma menina inspiradora e um símbolo para feminismo pela experiência triste e comovente em que teve que suportar anos de crueldade e violência.

O silêncio secular da ordem patriarcal foi o que governou as mulheres e as confinou à subalternidade da esfera privada, impedindo-as de ocupar espaços públicos, como escolas, bancos de universidades, mercado de trabalho, política, entre outros. Essa opressão histórica foi (re)produzida e reforçada pela educação diferenciada do que se espera socialmente dos indivíduos de acordo com seu sexo biológico, conhecida como educação sexista.

A desconstrução desses paradigmas perpetuados pelo sexismo está agregado à luta histórica pela emancipação feminina, que exigiu um duro e prolongado debate de ideias no interior da sociedade para conseguir a transformação necessária, ou seja, não basta mudar a estrutura social, precisa-se intervir na educação e nas concepções equivocadas em que ela se solidificou.

"Sei que sou uma mulher. Uma mulher com força interior e muita coragem"

Annelies



Guia para o cine debate

1. PREPARAÇÃO

UM GUIA VOLTADO À PREPARAÇÃO ADEQUADA PARA UMA EXPERIÊNCIA CINEMATOGRAFICA COMPLETA

2. APRECIÇÃO

SUGESTÕES PARA QUE A EXIBIÇÃO DA SÉRIE OCORRA DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

AMBIENTAÇÃO PARA A CONDUÇÃO INICIAL DE UM DEBATE ONDE TODOS ESTEJAM NO MESMO PATAMAR INFORMATIVO

4. PRÁTICA

PASSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO DEBATE CONSTRUTIVO ONDE TODOS PODEM EXPOR SUAS IDEIAS E OPINIÕES

5. SUGESTÕES

RECOMENDAÇÕES POSITIVAS PARA A PROVOCAÇÃO E CONTINUIDADE DEMOCRÁTICA EM UM DEBATE

1. PREPARAÇÃO

<http://www.tjms.jus.br/inspiracine>

Comece acessando o link acima - ou aponte a câmera de seu celular para o QR Code contido na ficha técnica. Deste modo, você terá acesso virtual a todas as informações sobre a série, incluindo trailers e todos os episódios.

Assista a toda a série de modo que possa desenvolver previamente seu plano de exibição levando em consideração todas as informações e conteúdos práticos que a obra possa te trazer, fazendo com que a experiência seja ainda mais interessante.

Em seguida, confira se todas as condições necessárias para a experiência cinematográfica estão de acordo: O ambiente está confortável? A iluminação está controlada para que a visão não seja comprometida? O som está com volume suficiente para que todos possam ouvir agradavelmente? A qualidade da imagem está boa?

2. APRECIÇÃO

Uma vez que a preparação está completa, basta iniciar a exibição da série, que é dividida em 11 episódios com média de 8 minutos cada. É importante ressaltar que algumas indicações podem melhorar ainda mais a fruição:

1. Manter o silêncio é fundamental.
2. Colocar os aparelhos eletrônicos no modo silencioso.
3. É importante tentar deixar os comentários para os intervalos de cada episódio.
4. O foco na obra audiovisual é indispensável. Portanto, qualquer outro tipo de distração pode comprometer uma compreensão apropriada, como por exemplo, verificar uma mensagem no celular, conversar com a pessoa ao lado ou abrir a porta da sala para ir ao banheiro.
5. Confira se a internet está funcionando corretamente para que não haja interrupções durante a série.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

Após a exibição total de Annelies, é imprescindível que o facilitador contextualize os espectadores de modo que todos possam, logo em seguida, debater conforme as informações obtidas, criando assim um ambiente democrático e instigante para um aprendizado mútuo.

Portanto, reiterar quem é Anne Frank e o que aconteceu no evento denominado Holocausto, durante a Segunda Guerra Mundial, faz-se necessário, pois talvez a melhor indicação seja falar sobre este momento histórico enquanto se faz um paralelo com a nossa realidade atual, uma vez que uma Anne Frank possa estar presente entre os espectadores.

Anne Frank foi uma adolescente que registrou em um diário, sua perspectiva e seus sentimentos, os acontecimentos que ela e sua família viveram durante a guerra, em especial, na Alemanha nazista, da qual foi uma das milhares de vítimas. Os seus escritos emocionaram e marcaram o mundo, possibilitando grandes reflexões sobre direitos humanos, intolerância religiosa, discriminação e feminismo.

Annelies é uma série livremente inspirada em sua vida e obra. Nem todos os fatos são verídicos.

4. PRÁTICA

Após a contextualização, organize uma roda de conversa ou um debate, ressaltando que as pessoas manifestarão ideias diferentes, inclusive da tua. É de extrema importância refletir sobre como a série te tocou e quais temas se sobressaíram. O espaço é de tolerância. Atente-se para que todas as pessoas se manifestem e que as opiniões sejam ouvidas e respeitadas.

A função do facilitador é a de criar um espaço propício para trocas de experiências e ideias, não a de chegar em um consenso ou uma conclusão pronta e acabada sobre os temas surgidos.

Este material de apoio, que contém todas as informações sobre a série e os temas propostos, lhe dará mais segurança para falar e auxiliará na condução deste debate. Lembre-se que este conteúdo é apenas uma sugestão de como facilitar/mediar a discussão. À exceção do respeito mútuo, não existem regras. Você pode conduzir a atividade como achar melhor.

5. SUGESTÕES

Nesta sessão, sugerimos alguns temas e questionamentos que podem ajudar na criação e norteamento de um debate mais proveitoso.

TEMAS:

1. DIREITOS HUMANOS

- Você já refletiu sobre quantas vidas e histórias foram interrompidas no período da Segunda Guerra Mundial?
- Qual a responsabilidade de cada indivíduo para a construção de um mundo mais pacífico?
- De que forma você estimula a construção de valores de convivência, como a diversidade e o respeito mútuo?
- Nos dias atuais, vemos alguma situação desumana ou de crueldade? Qual?
- Esse momento histórico deixou marcas na humanidade?
- Aprendemos algo com esse período da história?
- Qual mensagem Anne Frank deixou?

2. CIDADANIA

- Você acha que o privilégio econômico é sempre positivo?
- Você já pensou sobre como é ficar isolado(a)?
- Você conseguiu identificar situações de violência na série? Quais?
- Sabendo que cidadania consiste em direitos sociais, tais como: a educação, a saúde, a alimentação, ao trabalho, a moradia, ao transporte, ao lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, contidos na Constituição da República Federativa do Brasil, é possível afirmar que o Estado garante a cidadania para todas as pessoas?
- Quais os motivos para que isso não aconteça?

3. INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

- A intolerância religiosa ainda existe?
- Você acha que existe uma religião melhor que a outra?
- Você acha que um País deve defender uma religião específica?
- O Estado também é responsável por difundir a intolerância religiosa?
- Qual o papel do Estado frente as religiões?

4. PRECONCEITO

- A sociedade atual já superou as marcas do preconceito que foram deixadas pela Segunda Guerra Mundial?
- Existe uma raça fraca, inferior?
- Uma raça apresenta ameaça para outra?
- Você já sofreu alguma discriminação? Qual?
- As pessoas são melhores, mais capazes do que as outras por conta de sua cor e/ou classe social?

5. FEMINISMO

- O que é sexismo? Por quê ele influencia nossa vida?
- Para os homens: o que é feminismo para vocês?
- Para as mulheres: o que é feminismo para vocês?
- Existem papéis na sociedade que são de mulheres e outros que são de homens?
- Em quais espaços as mulheres mais sofrem violência?
- Qual a importância de se discutir a objetificação das mulheres na sociedade?
- A descoberta do corpo para as meninas é exatamente a mesma dos meninos?

6. ANNELIES

- Você já tinha ouvido falar de Anne Frank?
- E sobre a Segunda Guerra Mundial?
- E sobre o Holocausto?
- Então, qual foi o seu sentimento após assistir a série?
- Qual cena foi mais impactante para você?
- Se seus olhos pudessem falar, o que diriam?
- Você se identificou com alguma situação?
- Existe alguma relação da série com a nossa realidade?
- Se fosse escrever um diário sobre sua vida, o que escreveria?

7. CULTURA

- Qual a importância da cultura para um país?
- Você acha que uma produção cultural contribui no crescimento financeiro de um país?
- Você conhece as funções de produção audiovisual? Quais?
- Assistir a uma série sobre um determinado assunto histórico pode ser educacional?
- O que você já aprendeu com arte em geral - filmes, séries, peças teatrais, música, dança, circo, literatura, artes visuais, etc.?

E aí?

Está pronto(a) para o diálogo?

O instituto Avon e o Instituto Papo de Homem, por meio da pesquisa "Derrubando muros e construindo pontes: como conversar com quem pensa diferente de nós (2019)", pensando no diálogo construtivo e saudável, propôs o exercício das seguintes posturas:

1. NÃO PRECISAMOS CONCORDAR EM TUDO PARA ENCONTRARMOS ALGUNS CONSENSOS MÍNIMOS.

As nossas melhores chances de inovação residem em escutarmos pessoas dos mais variados posicionamentos dentro do aspecto ideológico, inclusive pessoas das quais você discorda, não gosta ou desconfia. Mas a verdade é: não precisamos ter as mesmas opiniões sobre o aquecimento global, o papel do estado ou a política econômica para, talvez, concordarmos que toda mulher tem direito a uma vida livre de violência, que o lar deveria ser um espaço seguro, onde prevalece o respeito e o amor incondicional.

2. HÁ ALGO A APRENDER COM CADA PESSOA COM QUEM FALAMOS.

É esta postura que torna o diálogo possível e sua prática uma necessidade. Ao rotularmos, descartarmos e vilanizarmos o nosso interlocutor e nossa interlocutora, estamos simplesmente



abdicando da oportunidade de aprender algo novo, expandir o nosso campo de visão e (quem sabe?) influenciá-lo(a). Os posicionamentos individuais não precisam sempre ser compreendidos como imperativos morais. Às vezes, são pontos de vista diferentes mesmo sobre questões complexas e multifatoriais. Ouvir é uma forma de resgatar a velha arte do debate democrático ou, simplesmente, a eterna virtude do respeito.

3. ASSIM COMO NOS RELACIONAMENTOS, NA SOCIEDADE TAMBÉM A COMPATIBILIDADE É UMA CONQUISTA E NÃO UM RELACIONAMENTO.

Acho que podemos aprender uma coisa ou outra observando os relacionamentos que passam no teste do tempo. E isto vale para os relacionamentos familiares, institucionais e sociais. Nós nos apoiamos no conhecimento e nos recursos uns dos outros e compreendemos, nem sempre de forma consciente e articulada, que nenhum de nós individualmente é mais inteligente ou capaz do que todos nós coletivamente.

4. TEMOS MUITO MAIS EM COMUM COM OS NOSSOS OPOSITORES E NOSSAS Opositoras DO QUE SUSPEITAMOS.

Eu gostaria de resgatar as palavras do dramaturgo e poeta romano Terêncio: "Sou parte do gênero humano. Nada do que é humano me é estranho". Se pararmos para pensar, é incrível como podemos nos deixar aprisionar pelos nossos medos e percepções de que os outros são estranhos e perigosos, com base na cor da sua pele, raça, religião, classe social ou posição ideológica. Que tal exercitar a predisposição contrária: descobrir algo em comum com todas as pessoas com quem interagimos?



Nossas Redes

Acesse nossas redes e continue acompanhando o projeto InspiraCine.



Facebook:

www.facebook.com/tjmsinspiracine



Instagram:

www.instagram.com/inspiracinetjms



Site:

www.tjms.jus.br/inspiracine/



Youtube

www.youtube.com/channel/UCC-zTar3YoilaryAdY4gCva



Referências Bibliográficas

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: 1ª. Ed. Polén Livros. Feminismos Plurais, 2019.

ALMEIDA, Sílvio. O que é racismo estrutural. Série Feminismos Plurais. Letramento, Belo Horizonte, MG, 2018.

ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 2013.

BRASÍLIA, Programa Mulheres Inspiradoras: Política de Valorização de Mulheres a partir de Práticas de Leitura e escrita na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 2019.

DALCASTAGNÈ, Regina. Encruzilhadas da narrativa brasileira. In: **GOMES, Carlos Magno** (Org). Língua e literatura: propostas de ensino. Editoras UFS. Universidade Federal de Sergipe, 2009.

DE LAURETTIS, Teresa. A Tecnologia do Gênero. In: **HOLLANDA, H.B** (Org). Tendências e impasses- o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994 p.206-241.

REIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia- Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Ed. Paz e Terra. 32ª edição. São Paulo. SP. 2007.

_____. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. 1ª Ed. Editora Paz e Terra, São Paulo. 2014

_____. A Pedagogia do oprimido. 17ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 2018.

GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre, ARIMED Editora. 1997.

_____. Praticando estudos culturais nas faculdades de educação. In: **SILVA, Tomaz Tadeu** (Org.). Alienígenas na sala de aula- uma introdução aos estudos culturais em educação. Ed. Vozes. 11º ed. Petrópolis. RJ, 2013.

GOMES, Carlos Magno. Ensino de Literatura e Culturado resgate à violência doméstica. Paco Editorial, 2014.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro Educador: Saberes Construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis. RJ. 2ª reimpressão. Editora Vozes, 2017.

GROSGOUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios ao longo século XVI. Revista Sociedade e Estado. Tradução de Fernanda Miguens. 2016, vol.31, n.1, pp. 25-49.

HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. 12ª Ed. Editora Lamparina, Tradução SILVA, Tomaz Tadeu e Louro, Guacira Lopes. 1992.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HOOKE, Bell. Eros, erotismo e o processo pedagógico in LOURO, Guacira Lopes. (Org.) O corpo educado Pedagogias da Sexualidade. Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 2018.

_____. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

_____. Erguer a voz- pensar como feminista, pensar como negra. Ed. Elefante. São Paulo, SP, 2019.

LE BRETON, D. As paixões ordinárias. Antropologia das emoções. Petrópolis:Vozes.2009.

LOURO, Guacira Lopes (Org). O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. 4ª Edição.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la decolonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: **CASTRO-GÓMES, S.;** **GROSFOGUEL, R.** (Orgs.) El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Universidad Javeriana- Instituto Pensar, Universidad CentralIESCO, Sigilo del Hombre Editores, 2007. P.127-167.

MIGLIEVCH-RIBEIRO, Adélia. Por uma razão decolonial- desafios éticos- políticos à cosmovisão moderna. Civitas, v.14, p. 66-68. Porto Alegre, 2014.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A escola poderia avançar um pouco no sentido de melhorar a dor de tanta gente. In: A escola tem futuro? **VORRABER, Marisa** (Org) - 2ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Lamparina, 2007).

PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. Pedagogia de Projetos: fundamentos e implicações in: Press, 2007.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte (MG). Feminismos Plurais. Letramento: justificando, 2017.

SANTOMÉ, Furjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Alienígenas na sala de aula- uma introdução aos estudos culturais em educação. Ed. Vozes. 11º ed. Petrópolis. RJ, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo. Boitempo Editora, 2007.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. 11 ed. rev - Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais 15ª ed. Petrópolis. RJ: Editora Vozes, 2018.

_____. Documentos de Identidade- uma introdução às teorias do currículo. Ed. Grupo Autêntica, São Paulo, SP. 1999.

_____. Identidades Terminais- as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política, Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 1996.

SOUZA, Livia Natália de. “Eu sou uma mulher negra escrevendo”: entrevista com Livia Natália. In: **FREDERICO, Grazielle; MOLLO, Lúcia Tormin; DUTRA, Paula Queiroz.** Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. Brasília, n.51, maio/ago.2017, p.281-285.

SOUZA. Neusa Santos. Tornar-se negro (ou as vicissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascensão Social). 2ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.



ANEXOS O GABINETE E ASSISTA A SÉRIE



Annelies

A SÉRIE LIVREMENTE
INSPIRADA NA VIDA
E OBRA DE ANNE FRANK



O TJMS TRABALHANDO PARA QUALIFICAR O DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE
A PARTIR DA HISTÓRIA E DO LEGADO DE MULHERES INSPIRADORAS

ACESSE WWW.TJMS.JUS.BR/INSPIRACINE



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO DO SUL